

diam, agora, transferir a S. Paulo, como se aqui mandassem. Tiveram a merecida resposta: a 25 de setembro, a multidão enfurecida empastelou o audacioso pasquim.

Júlio de Mesquita faleceu em 1927⁽²⁹⁶⁾. A 15 de março desse ano, organizou-se a sociedade anônima que presidiria a empresa do *Estado de São Paulo*: Armando de Sales Oliveira era o diretor-presidente; Francisco de Mesquita, Júlio de Mesquita Filho, Carolino da Mota e Silva, Antônio Mendonça e Carlos Vieira de Carvalho, os diretores; Plínio Barreto figurava como redator-chefe; Ricardo de Figueiredo como gerente. As oficinas passaram à rua Barão de Duprat, 233, e, em 1929, a redação instalou-se à rua Boa Vista, 186. Foi uma fase de grande prosperidade para o jornal que, em 1929, começou a tirar o suplemento em rotogravura, sempre preocupado em imitar *La Prensa* e *La Nación*, de Buenos Aires; o suplemento terminou, porém, em 1943. Embora sem vínculo partidário, o jornal apoiava o Partido Democrático que, a 27 de setembro de 1927, se tornava nacional: era folha ostensivamente de oposição. De oposição seria também o *Diário da Manhã*, que começou a circular, no Recife, a 16 de abril de 1927, fundado por Carlos de Lima Cavalcanti, com José de Sá e Jarbas Peixoto na redação. De oposição eram, em Belém, a *Folha do Norte*, de Paulo Maranhão, que guardava o prestígio muito antes desfrutado pela *A Província*, incendiada quando da queda de Antônio Lemos; em Recife, *O Tacape*, fundado por Raul Azedo, Joaquim Pimenta, Metódio Maranhão e João Barreto de Menezes, quinzenário de crítica social que durou de 1º de janeiro de 1928 a 1º de janeiro de 1930; *O Libertador*, também em Recife, destinado a defender a causa da Aliança Liberal e também fundado e dirigido por Raul Azedo.

Para defender essa mesma causa, Assis Chateaubriand, a 5 de janeiro de 1929, lançava o *Diário de São Paulo*, que conquistou o público com distribuição gratuita, por um mês, a assinantes potenciais, forma nova que, assegurada e prolongada com a força já adquirida pela “cadeia” encabeçada pelo *O Jornal*, proporcionou sucesso ao novo matutino paulista, dirigido por Rubens do Amaral. Na oposição formavam a *Folha do Povo* e *O Ceará*, de Fortaleza; *O Combate*, da Paraíba, depois reforçado pelo órgão do governo estadual *A União*; a *Folha do Norte* e o *Estado do Pará*, de Belém; a *Folha do Povo*, de S. Luís; *O Democrático*, de Terezina. O *Diário de São Paulo* vinha juntar-se ao *Estado de São Paulo* e ao *Diário Nacional*, na capital paulista. O órgão do Partido Democrático completaria, em dezembro de 1927, um total de 684 000 exemplares de tiragem, atingindo

(296) Para o estudo de sua vida, ver: *Centenário de Júlio de Mesquita*, S. Paulo, 1958.